

Condicionamento morfológico na variação das laterais pós-vocálicas no português falado no sul do Brasil

Thiely Andressa Schwingel - Bolsista UFRGS, PIBIC-CNPq
thiely.schwingel@gmail.com

Luiz Carlos Schwindt – Orientador UFRGS, CNPq
schwindt@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O estudo da influência da morfologia sobre a vocalização da lateral pós-vocálica, associado à investigação de outros fenômenos fonológicos variáveis, está inserido em um projeto denominado *O Estatuto de Palavra no Português Brasileiro: um estudo de interface morfologia-fonologia*, que tem por objetivo aprofundar a concepção do objeto *palavra* em diferentes níveis de análise, a partir de dados do português brasileiro. Na primeira etapa do projeto, realizamos um levantamento qualitativo em 17 trabalhos sobre diversos fenômenos fonológicos variáveis, com o objetivo de discutir a acessibilidade da morfologia à variação.

Na segunda etapa, observamos com maior acurácia três desses trabalhos: harmonia vocálica (ex. *m[e]nino ~ m[i]nino*) com dados de Schwindt (1995); redução da nasalidade em ditongos finais átonos (ex. *hom[em] ~ hom[i]*) com dados de Schwindt e Bopp da Silva (2010); vocalização da lateral pós-vocálica (ex. *terríve[l] ~ terríve[w]*), com dados de Collischonn e Quednau (2010). O objetivo dessa etapa foi problematizar a validade dos fatores morfológicos empregados nessas análises enquanto reais motivadores da variação.

OBJETIVOS

1. Explicar o privilégio da sílaba final sobre a medial como domínio do processo e também a maior aplicação em fronteira interna de compostos constatados por Collischonn e Quednau (2010).
2. Explicar o aparente paradoxo de maior incidência do processo em sílabas pretônicas e tônicas, pautas não tipicamente finais em português.

METODOLOGIA

Os dados do projeto VARSUL das cidades de Pato Branco (PR), Irati (PR), Londrina (PR), Curitiba (PR) e São José do Norte (RS) foram divididos pelas autoras entre variáveis linguísticas e variáveis sociais. Dentre as variáveis linguísticas, nos detivemos, em um primeiro momento, no grupo *posição do segmento-alvo* por se tratar de um grupo relacionado à morfologia. Recodificamos os fatores desse grupo criando novos fatores de acordo com os sufixos presentes nos dados (-vel, -el, -il, -al), a fim de verificar se algum desses morfemas teria um comportamento especial. Para lidar com aplicação e não aplicação categóricas foi necessário reagrupar alguns fatores e, para isso, utilizamos o critério de tonicidade.

Por isso, foi necessário reagrupar alguns fatores e, para isso, utilizamos o critério de tonicidade. Em um grupo ficaram os sufixos *-vel* e *-el* e em outro grupo, os sufixos *-al* e *-il*, tanto em fronteira de palavra quanto em fronteira de morfema.

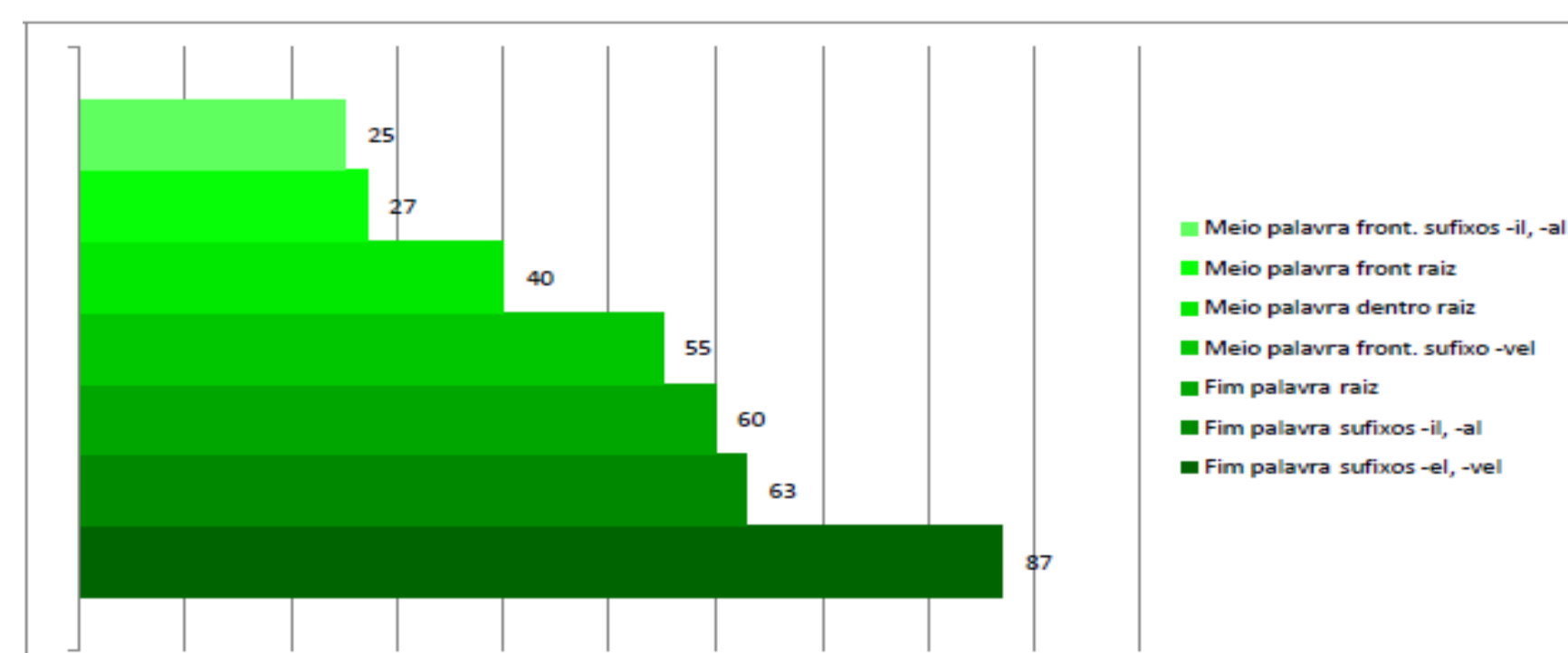
Essa combinação apontou para o binômio *interior de palavra* com baixa aplicação versus *final de palavra* com alta aplicação.

Além disso, criamos um novo fator para o contexto *fronteira interna de compostos*, visto que as autoras haviam notado alta aplicação do fenômeno nesse contexto.

Em um segundo momento, decidimos cruzar o grupo *posição do segmento-alvo* com a variável *acento* considerando o resultado encontrado pelas autoras que mostrava alta aplicação do fenômeno em sílabas tônicas e pretônicas.

CONCLUSÕES / RESULTADOS

Concluimos que a vocalização da lateral é um fenômeno silábico que tem preferência por aplicar-se na borda direita da palavra fonológica. É isso que confirma, inclusive, o único resultado para meio de palavra com valor acima de 0,50: o do *sufixo -vel* que, na totalidade dos dados vem seguido por *-mente*, um sufixo com possível status de palavra fonológica independente em português.



O resultado para os compostos também confirma isso, já que admitimos que cada parte do composto é uma palavra fonológica independente.

A grande aplicação do fenômeno em sílabas tônicas e pretônicas poderia contradizer o resultado acima, visto que, em português, a posição final da palavra coincide com uma posição postônica. Porém, o cruzamento com a variável acento mostrou grande incidência de sufixos autoacentuados – sufixos que atraem acento – em posição final de palavra fonológica, como *maternal* e *juvenil*, ou *maternalmente*, o que sugere que tais palavras sejam tratadas como formas tônicas e justifica o resultado encontrado pelas autoras.

BIBLIOGRAFIA:

- COLLISCHONN, G.; QUEDNAU, L. *As laterais variáveis da região Sul*. In: Português do Sul do Brasil - variação fonológica. EDIPUCRS, 2010.
- QUADROS, E.; BARBA, R. *Motivação Morfológica em Fenômenos Fonológicos Variáveis*. In: XXI Salão de Iniciação Científica, 2009, Porto Alegre. Livro de Resumos/XXI Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2009.
- SCHWINDT, L. C. *A harmonia vocálica nos dialetos do sul do país: uma análise variacionista*. 1995. 76 f. Dissertação (Mestrado em Letras –PUCRS)
- SCHWINDT, L. C., BOPP DA SILVA, T. *Panorama da redução da nasalidade em ditongos finais átonos no português do sul do Brasil: variação fonológica*. p.13. 2009.